

A investigação evidenciou, também, que os alunos exerceram um papel ativo durante todo o processo educativo, aceitando-o e contribuindo para que ele se efetivasse, ou reagindo ao mesmo. Viu-se com clareza também que, ao saírem do Instituto, os jovens trabalhadores, ao buscarem definir, dentro dos limites, seus destinos sociais, iam contra o destino que a instituição procurava impor-lhes.

O CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO EM MINAS GERAIS - o risco da fogueira

Elisa de Oliveira Barbosa

Orientadora: Léa Pinheiro Paixão

Data da defesa: 13/12/91

Resumo

Neste trabalho é analisada a proposta do Ciclo Básico de Alfabetização, instituída por Resolução do Secretário de Estado da Educação de Minas Gerais, em dezembro de 1984, nas escolas onde funciona o ensino de 1º grau.

Essa proposta de alfabetização é aqui interpretada como sendo a força motriz da renovação do sistema estadual de ensino, compreendendo a sua descentralização e a democratização das relações entre os órgãos de decisão e os órgãos de execução do processo educativo. Sintomática, portanto, a caracterização do Ciclo Básico como uma proposta de diretrizes abertas, a ser construída em processo e concomitantemente pelas três instâncias - Secretaria, Delegacia de Ensino e Escola. Nesse sentido, a implantação do Ciclo Básico implicou um duplo desafio para todos os agentes do sistema educacional: a "operacionalização do desconhecido" e o "processo da horizontalidade" na construção de uma nova prática de alfabetização.

O estudo se faz imbricado no contexto mais amplo da política educacional formulada pelo governo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, vitorioso nas eleições gerais de 1982, centrando-se em dois eixos básicos: (1) a reconstituição do cenário educacional mineiro, no período da transição política para a democracia; (2) a configuração do Ciclo Básico como estratégia político-pedagógica, mediatizadora do resgate da função social e política da escola, de sua identidade e autonomia decisória e propiciadora de uma prática de alfabetização compromissada, na sua forma e no seu conteúdo, com as crianças das camadas populares.

A consecução dessa intencionalidade do Ciclo Básico de Alfabetização estava vinculada a uma nova forma de organização do trabalho escolar, devendo se sustentar na mudança de mentalidade dos profissionais do ensino e na ação colegiada, posicionando-se a Secretaria como o organismo que iria apoiar, orientar e assessorar as ações originadas nas escolas.

Em síntese, este estudo se propõe a revelar a extensão das macro e micro-implementações do Ciclo Básico de Alfabetização, através de investigação efetivada em quatro escolas do município de Belo Horizonte, no segundo semestre de 1989.

CAÇADORES DE ESPERANÇA - a conquista da escrita por jovens hortigranjeiros de Ibitaré

Carlos Henrique de Souza Gerken

Orientadora: Magda Becker Soares

Data da defesa: 19/12/91

Resumo

O objetivo deste trabalho foi realizar um esforço de aproximação do universo simbólico, compartilhado por jovens hortigranjeiros do município de Ibitaré, a fim de visualizar as suas representações elaboradas em torno do uso da língua escrita.

O universo de sujeitos que participaram da pesquisa cursaram até a "quarta-série do curso primário", constituindo-se supostamente num grupo alfabetizado, portanto de supostos usuários da língua escrita.

Esta aproximação permitiu descobrir alguns eixos determinantes das representações formuladas em torno desse objeto de cultura - A Língua Escrita.

Neste sentido foram apontadas as articulações e contradições existentes entre as práticas de leitura e escrita e o mundo do trabalho, além de descrever as mediações realizadas pela concepção escolar de uso da língua escrita, por outro lado verificou-se a determinação do campo religioso na elaboração de concepções fundamentais que mediatizam as principais práticas de leitura e escrita, e por fim procurou-se demonstrar em que medida estas representações e usos da língua escrita estão articuladas com processos amplos de transformação do "roceiro" em cidadão. Trata-se de um processo complexo de transformação de referências de vida no qual o uso da língua escrita termina por ocupar lugar preponderante.